

Jia Zhang-Ke revisa o próprio passado em seu noo longa

PÁGINA 3



Remixes de DJ Meme repaginam pérolas da MPB

PÁGINA 4



'Freed From Desire' (ou 'nananana') viraliza no Brasil

PÁGINA 5



## 2º CADERNO



Musical 'Elza' celebra a eterna cantora em nova temporada carioca

# Uma artista REINVENTADA PELA ALEGRIA

Andréa Nestrea/Divulgação

**D**o alto de mais de 100 mil espectadores e uma impressionante coleção de prêmios, o musical "Elza" desembarca novamente no Rio de Janeiro para uma temporada especial no Teatro Claro Mais. A montagem, que estreou em julho de 2018, representa um marco na dramaturgia musical nacional ao fugir do formato convencional das biografias cênicas. Com texto de Vinícius Calderoni e direção de Duda Maia, o espetáculo adota uma estrutura não cronológica na qual dife-

rentes atrizes interpretam diferentes facetas da cantora simultaneamente.

Nesta nova temporada, sete atrizes sobem ao palco: Ágata Matos, Janamô, Josy.Anne, Júlia Sanchez, Julia Tizumba, Sara Hana e a estreadora Naruna Costa, que se junta ao elenco como convidada especial. Costa, vencedora do Prêmio Shell 2024 de Melhor Diretora Musical, traz sua experiência como atriz, cantora e diretora para a montagem.

O processo criativo do musical nasceu de um encontro direto entre Calderoni e a própria Elza Soares, que orientou o tom da obra. "A Elza me disse: 'sou muito alegre, viva, de-

bochada. Não vai me fazer um musical triste, tem que ter alegria", lembra o dramaturgo. Essa diretriz fundamental moldou toda a abordagem do espetáculo, que opta por celebrar a resistência e a reinvenção da cantora através da alegria, mesmo diante das tragédias que marcaram sua vida.

Dona de uma das vozes mais impressionantes de nossa música, a vida da artista foi um verdadeiro testemunho de resiliência e superação diante de adversidades profundas. Nascida em extrema pobreza, sua infância foi marcada pela necessidade de um casamento forçado aos 12 anos e pela maternidade pre-

coce aos 13. O luto a acompanhou por toda a vida, especialmente com a perda de diversos filhos: um pela fome na infância, outros dois em um acidente de carro nos anos 1990, e mais tarde, Gerson e João, também em acidentes ou por complicações de saúde.

Além das perdas familiares, Elza enfrentou violência doméstica em seu relacionamento com Garrincha e foi constantemente alvo de racismo e preconceito como mulher negra. No entanto, canalizou todas essas dores e empoderou-se. É uma legítima sobrevivente do Planeta Fome.

Continua na página seguinte